

CASOS DE HANTAVIROSE NO ESTADO DE SANTA CATARINA

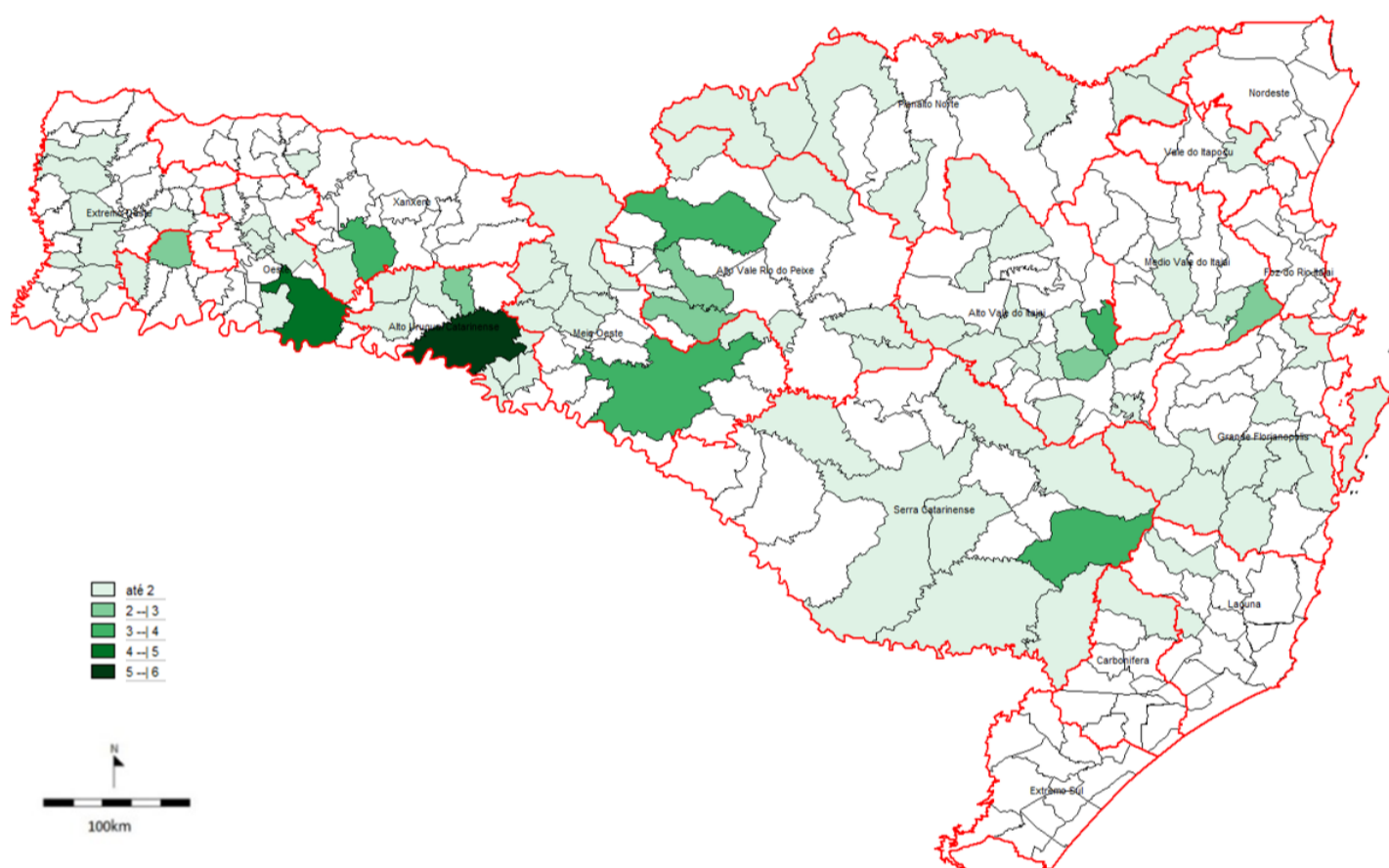
A hantavirose é uma zoonose viral aguda, cuja infecção em humanos, no Brasil, se apresenta na forma da Síndrome Cardiopulmonar por Hantavírus. Na América do Sul, foi observado importante comprometimento cardíaco, passando a ser denominada de Síndrome Cardiopulmonar por Hantavírus (SCPH). Os hantavírus possuem como reservatórios naturais alguns roedores silvestres, que podem eliminar o vírus pela urina, saliva e fezes. Os roedores podem carregar o vírus por toda a vida sem adoecer. A infecção humana ocorre mais frequentemente pela inalação de aerossóis, formados a partir da urina, das fezes e da saliva de roedores silvestres infectados.

A doença causa grande impacto no Estado de Santa Catarina, devido a letalidade que pode chegar a 50% dos casos. Além disso, os casos da doença demandam muitas vezes hospitalização e atendimento especializado, inclusive com necessidade de acompanhamento em leito de Unidade de Terapia Intensiva (UTI). A notificação da doença deve ser imediata, em até 24 horas, o que permite a investigação epidemiológica e a adoção das medidas pertinentes de forma oportuna. Além disso, somente a partir da notificação é possível iniciar a investigação ambiental, identificação das possíveis fontes de transmissão e adoção de medidas preventivas.

Os casos são registrados em todo o Estado, embora com maior frequência nas Regiões de Saúde do Alto Uruguai Catarinense, Oeste, Meio Oeste, Alto Vale do Itajaí e Médio Vale do Itajaí (**Figura 1**). Os casos são registrados durante todo o ano e estão na sua maioria relacionados às atividades de produção em área rural, como a colheita e armazenamento de grãos, plantio, limpeza de galpões, desmatamento etc. Pescarias e acampamentos também são considerados fatores de risco para a transmissão da hantavirose.

Figura 1. Distribuição de casos de hantavirose por município de residência. Santa Catarina, 2014 a 2023.

N=144



Fonte: SINAN NET/GEZOO/DIVE/SES

Em decorrência da transmissão da dengue no estado, em que os quadros clínicos de hemoconcentração podem ser semelhantes, é importante que os profissionais de saúde estejam atentos a possibilidade de hantavirose, realizando a suspeição e o manejo clínico indicado, principalmente no que está relacionado ao controle rigoroso da infusão de líquidos. A hidratação é essencial, mas deve ser administrada com cuidado para evitar sobrecarga de volume e consequente edema pulmonar.

É de extrema importância que todos os profissionais da rede assistencial, especialmente das regiões onde há maior número de casos, fiquem alerta para a possibilidade de ocorrência da doença. Os residentes dessas regiões devem ser informados sobre os sintomas da doença, os roedores envolvidos, vias de transmissão e as formas de prevenção.

DEFINIÇÃO DE CASO SUSPEITO:

- Paciente com quadro viral (febre acima de 38°C, mialgia e cefaleia) e sinais/sintomas de insuficiência respiratória aguda de etiologia não determinada, na primeira semana da doença; ou
- Paciente com enfermidade aguda, apresentando quadro de insuficiência respiratória aguda, com evolução para o óbito na primeira semana da doença; ou
- Paciente com quadro viral (febre acima de 38°C, mialgia e cefaleia) que tenha sido exposto a uma situação de risco, relacionada ou não a casos confirmados laboratorialmente.

As informações detalhadas sobre a doença estão disponíveis no **Guia de Vigilância Epidemiológica e no Manual de Vigilância: Prevenção e Controle das Hantavirozes**.

A equipe da Gerência de Vigilância de Zoonoses, Acidentes por Animais Peçonhentos e Doenças Transmitidas por Vetores (GEZOO) da DIVE/SC também permanece a disposição para esclarecimento adicionais através do telefone: **(48) 3664-7485/7487** ou pelo e-mail gezooreservatorios@saude.sc.gov.br.

Florianópolis, 23 de abril de 2024.

Gerência de Vigilância de Zoonoses, Acidentes por Animais Peçonhentos e Doenças Transmitidas por Vetores
GEZOO/DIVE/SUV/SES/SC

Diretoria de Vigilância Epidemiológica
DIVE/SUV/SES/SC

Superintendência de Vigilância em Saúde
SUV/SES/SC